

AULA 2

TEXTO-BASE

Princípio das Boas Novas de Jesus, o Messias, o Filho de Deus.

Nos dias de Herodes, rei da Judeia, havia um certo sacerdote da ordem de Abias¹, por nome Zacarias, e sua esposa, das filhas de Arão, chamada Isabel². Ambos eram justos perante Deus, andando em todos os mandamentos e ordenanças do Senhor de forma irrepreensível, mas não tinham um filho, pois Isabel era estéril, e ambos de idade avançada.

Então, aconteceu que, no cumprimento de seu sacerdócio, na ordem de seu turno perante Deus, de acordo com o costume do serviço sacerdotal, caiu-lhe a sorte de entrar no templo do Senhor para queimar incenso. E toda a multidão do povo estava orando do lado de fora, à hora do incenso³.

Então, apareceu-lhe um mensageiro do Senhor, parado à direita do altar do incenso. Vendo-o, Zacarias assustou-se e teve medo. Mas o mensageiro lhe disse: “Não tenha medo, Zacarias, pois tua súplica foi ouvida, e tua esposa Isabel, te dará um filho, e lhe darás o nome de João⁴. Ele lhe trará felicidade e exultação, e muitos se alegrarão em seu nascimento, pois ele será grande perante o Senhor. E ele nunca tomará vinho nem bebida forte⁵, e será cheio do Espírito Santo desde o ventre de sua mãe. Converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus, e o precederá no espírito e no poder de Elias⁶, para converter o coração dos pais aos filhos e desobedientes à sabedoria dos justos; para providenciar ao Senhor um povo preparado”.

E disse Zacarias ao mensageiro: “Como terei certeza disso? Pois sou velho, e minha mulher avançada em idade!”.

E, respondendo o mensageiro, lhe disse: “Eu sou Gabriel⁸, que permanece perante Deus, e fui enviado para falar-te e anunciar-te estas boas notícias. Eis que ficarás em silêncio e sem poder falar até o dia em que estas coisas vierem a acontecer, porque não creu em minhas palavras, que se cumprirão em tempo oportuno”.

E o povo estava esperando Zacarias, e se admirava de sua demora no templo. Mas ao sair, não conseguia falar-lhes, e perceberam que tivera uma visão no templo. E ele fazia sinais para eles, mas permanecia mudo.

E então, quando cumpriu-se os dias de seu serviço, ele voltou para sua casa. Mas após esses dias, concebeu Isabel⁹, sua esposa, e ocultou-se cinco meses dizendo: “Assim me fez o Senhor, nos dias que atentou para mim para retirar minha vergonha diante dos homens”.

(Mc 1.1/Lc 1.5-25)

Foi assim o nascimento de Jesus, o Messias: No sexto mês¹⁰ [da gestação de Isabel] Deus enviou o mensageiro Gabriel a Nazaré, cidade da Galileia, a uma virgem¹¹ prometida em casamento a um homem chamado José, da casa de Davi¹². O nome da virgem era Maria¹³. O mensageiro, aproximando-se dela, disse: “Saudações, agraciada¹⁴! O Senhor é contigo!”

Maria ficou perturbada com essas palavras, pensando no que poderia significar esta saudação. Mas o mensageiro lhe disse:

“Não tenha medo, Maria, pois Deus a favoreceu! Eis que você ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus¹⁵. Ele será grande e será chamado Filho do

Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai David, e ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó e seu Reino jamais terá fim¹⁶”.

Perguntou Maria ao anjo: “Como acontecerá isso, se sou virgem?”

O anjo respondeu: “O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com sua sombra. Assim, aquele que há de nascer de ti será chamado Santo, Filho de Deus!¹⁷ Também Isabel, tua parenta, terá um filho na velhice; aquela que diziam ser estéril já está em seu sexto mês de gestação, pois nada é impossível para Deus”.

Respondeu Maria: “Sou serva do Senhor! Que aconteça comigo conforme a tua palavra”. Então o anjo a deixou.

(Mt 1:18a/Lc 1:26-38)

COMENTÁRIOS

1. O turno de Abias era o oitavo, que correspondia à segunda metade do quarto mês judaico (junho/julho).
2. No hebraico *Elisheva* (traduzido Eliseba no AT), o nome da esposa de Arão.
3. O altar de incenso ficava dentro do Lugar Santo, em frente à cortina do Santo dos Santos, juntamente com a mesa dos Pães da Proposição e da Menorá. O incenso deveria ser aceso pela manhã e no final da tarde, sempre acompanhado de orações.
4. Tanto o nome de João como o de Jesus podem ser encontrados no Antigo Testamento sob a forma **Joanã** e **Jesua** (ou Jésua), ambos transliterações dos nomes originais **Yokhanan** e **Yeshua**.
5. Não tem nada a ver com a lei do Nazireu. Talvez uma indicação da santidade de João, uma vez que os descendentes de Arão não deveriam beber “vinho ou bebida forte” (Lv 10.9-11).
6. Malaquias profetizou que Elias precederia o Messias. Esta comparação levou os kardecistas a crerem que João foi a reencarnação de Elias. Entretanto isto não procede nem mesmo sob o ponto de vista do Espiritismo, uma vez que Elias nunca experimentou a morte. Entendemos que “o espírito e o poder de Elias” refere-se à capacitação do Espírito Santo sobre João para converter os corações dos israelitas.
7. Ou seja, quando o Messias viesse, já haveria um povo preparado para sua chegada. De fato, muitos discípulos de João seguiram Jesus.
8. O mesmo anjo que apareceu a Daniel.
9. João Batista foi concebido no início do quinto mês judaico **Av** (julho/agosto), o que coloca seu nascimento em meados do segundo mês **Iyar** (abril/maio). A precisão depende dos anos bissextos judaicos (que têm 13 meses).

10. Se o anjo foi avisar Maria no sexto mês de gravidez de Isabel, então isto se deu no décimo mês **Tevet** (outubro/novembro), provavelmente. Jesus, então, teria nascido no sétimo mês **Tishri** (setembro/outubro) do ano seguinte. Convém notar que no sétimo mês havia festas bíblicas significativas com o Dia das Trombetas, o dia da Expição e a Festa dos Tabernáculos. Muitos teólogos apontam esta última como a melhor possibilidade, dada a “coincidência”.

11. O termo grego denota uma moça casta que ainda não se casou ou teve filhos. A profecia de Isaías 7:14 se refere a uma moça solteira e não denota, necessariamente, a concepção virginal. Entretanto, a profecia deixa margem para este “absurdo”, que acabou se concretizando em Maria.

12. Vide a genealogia de Jesus.

13. Maria é a versão grega de **Myriam**, o nome da irmã de Moisés. Uma vez que a mãe de Jesus tinha um nome levita e uma prima levita (Isabel), é altamente provável que ela fosse também da tribo de Levi.

14. Literalmente “alguém grandemente favorecida pela graça divina”. Maria foi receptora da graça e não recipiente dela. Portanto, “cheia de graça” é uma expressão teológica e etimologicamente errada.

15. O nome Jesus (**Yeshua**, em aramaico) vem do nome hebraico **Yehoshua** (Josué), que significa “**Yehovah** é salvação”. *Yeshua* também funciona como uma versão masculina da palavra “salvação” (em hebraico, *yeshuah*)

16. Esta é uma afirmação da messianidade de Jesus, uma vez que o Messias é o descendente de Davi que reinará sobre Israel eternamente (vd Dn 2:44).

17. Jesus de Nazaré, o homem, nasceu de Maria, mas não foi gerado **por** ela, mas **nela**. É especialmente por isso que Jesus é chamado “Filho de Deus”, pois foi Deus quem o gerou no ventre de Maria. Consequentemente, Jesus criado de modo semelhante a Adão: o próprio Deus o formou.

TEMAS PARA TRABALHAR NAS TURMAS

- a) Que nível de fé depositamos nas promessas impossíveis que Deus nos faz?
- b) O quanto estamos dispostos a cumprir a vontade que Deus tem para nós?
- c) Desejamos mais as promessas que agradar a Deus cumprindo sua vontade?
- d) O questionamento de Zacarias versus o questionamento de Maria.
- e) A capacitação do Espírito Santo para cumprirmos a vontade de Deus.